

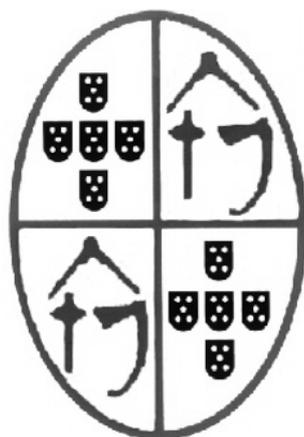


AICCOPN

Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas

Alargamento da União Europeia

Abril de 2004



AICCOPN

**Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas**

Elaborado por:

Serviços de Economia/FIEC





AICCOPN

Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas

Quinze anos após a queda do Muro de Berlim, símbolo da desintegração do império soviético, a Europa Ocidental e Oriental vão finalmente voltar a estar de mãos dadas.

O quinto alargamento da União Europeia (UE) terá lugar no próximo dia 1 de Maio, data em que entram mais dez países e que se passa de uma UE a 15 para uma UE a 25.

Segundo Wim Kok, ex-primeiro-ministro holandês, convidado pela Comissão Europeia a escrever um relatório sobre os desafios do alargamento da UE, *“Trata-se da reunificação do continente europeu, dividido em consequência da última guerra mundial [1939-1945]”*.

O quinto alargamento previsto para 1 de Maio, além de ser o maior alargamento desde que esta foi criada em 1951 com a designação de CECA – Comunidade Económica do Carvão e do Aço, constitui uma das mais importantes oportunidades que se abre à UE no século XXI. Trata-se de um projecto de integração por meio pacíficos histórico no Continente Europeu, estendendo aos novos Estados-membros uma zona completa de estabilidade e prosperidade. Inerente a este alargamento encontra-se uma filosofia de construção Europeia assente nos princípios de unificação dos povos, aumento da influência da Europa no mundo e de preservação dos princípios de direito e da paz.

Pode afirmar-se que a UE detém um historial considerável no que respeita a alargamentos. Veja-se assim os Tratados de Paris (que estabeleceu a CECA em 1951) e o tratado de Roma em 1957 (que estabeleceu a Comunidade Económica Europeia), assinados por seis Estados-membros: A Alemanha, a França, a Bélgica, a Itália, o Luxemburgo e por último a Holanda.

Desde então a UE sofreu sucessivos alargamentos, em 1973 a Dinamarca, Irlanda e Reino Unido, este à segunda tentativa, em 1981 a Grécia, em 1986 Portugal e Espanha e em 1995 a Áustria, Finlândia e Suécia.





AICCOPN

Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas

A 16 de Abril de 2003, os quinze Estados Membros da UE e a Polónia, a República Checa, a Eslováquia, a Eslovénia, a Lituânia, a Letónia, a Estónia, o Chipre e Malta assinaram o Tratado histórico, que marca o maior alargamento de sempre da UE. Assim a 1 de Maio estaremos perante o quinto alargamento. Com a entrada em vigor do Tratado de Adesão, a UE contará com 25 Estados-membros e com cerca de 480 milhões de cidadãos.

Mapa I – Mapa Geopolítico da Europa com 25 Estados-membros





AICCOPN

Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas

A área de influência da UE aumenta em cerca de 34%, a população aumenta em 105 milhões de habitantes atingindo o número redondo de 500 milhões de habitantes (500 milhões de consumidores). Com tudo isto aumenta também a diversidade cultural, histórica, religiosa e social da UE.

Em Junho de 1993, o Conselho Europeu de Copenhaga definiu as bases para o alargamento do próximo dia 1 de Maio, ao declarar que *“os países associados da Europa Central e Oriental que assim o desejem podem tornar-se membros da União Europeia”* bem como ao estabelecer as condições para adesão, conhecidas pelos Critérios de Copenhaga. Segundo os critérios de Copenhaga, a adesão à União Europeia exige do país candidato:

- Que *“disponha de instituições que garantam a democracia, o Estado de Direito, os direitos humanos e o respeito pelas minorias e sua protecção”*, **os critérios políticos**.

Desde a entrada em vigor do Tratado de Amsterdão em Maio de 1999, estes requisitos foram consagrados como princípios constitucionais no Tratado da União Europeia, figurando na Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia, proclamada aquando do Conselho Europeu de Nice, em Dezembro de 2000.

- *Que exista uma economia de mercado viável e capacidade para fazer face à pressão da concorrência e às forças de mercado dentro da UE”*, **os critérios económicos**.

Estes critérios são conformes aos princípios da política económica tal como introduzidas no Tratado CE pelo Tratado de Maastricht, que entrou em vigor a 1 de Novembro de 1993.

- *“Capacidade para assumirem as obrigações decorrentes da adesão, incluindo a adesão aos objectivos de união política, económica e monetária”*.





AICCOPN

Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas

Este critério refere-se à aplicação da legislação da União, conhecida como acervo comunitário. O Conselho Europeu de Madrid de 1995 e subsequentes sublinharam a importância não só da integração do acervo na legislação nacional, mas também assegurar a sua efectiva aplicação por intermédio de estruturas administrativas e judiciais adequadas.

O alargamento tem vindo a ser preparado pelos Governos centrais, quer dos actuais, quer dos futuros Estados-membros. A Comissão Europeia apoiou-os na divulgação de uma estratégia de comunicação onde a palavra chave consistia no alargamento como um processo onde todos ficam a ganhar (win-win game).

Do ponto de vista dos habitantes dos futuros Estados-membros o apoio ao alargamento é elevado, já nos actuais Estados-membros é importante aumentar a sensibilização da opinião pública e explicar as vantagens de uma UE alargada.

Os actuais membros, temem que haja mais crime, redução do nível de protecção (regras no consumo, ambiente), deslocação do investimento com redução de postos de trabalho, perda de emprego para imigrantes e incapacidade das instituições da UE governarem e gerirem tão grande bloco.

Já os futuros membros teme a perda de soberania e identidade nacional, têm medo das reformas económicas que criam mais crescimento mas também mais desigualdade, receiam serem cidadãos europeus de "segunda classe" por causa das moratórias na livre circulação de pessoas e por receberem menos fundos (agricultura e estruturais) que os actuais membros.

À excepção de Chipre, todos os candidatos realizaram referendos. Uns mais participados que outros, uns mais entusiastas que outros, mas no final todos disseram "sim" ao desafio.





AICCOPN

Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas

Alargamento da UE - Os novos desafios

Vantagens

- ❑ Novas oportunidades para as empresas e para os grupos económicos e financeiros;
- ❑ As economias emergentes dos novos países potenciam condições atractivas para o investimento;

Dificuldades

- ❑ Aumento de concorrência comercial;
- ❑ Desvio de fluxos de investimento;
- ❑ Redução da intensidade dos apoios Comunitários;
- ❑ Aumento do carácter periférico;

Acções Prementes

- ❑ Aproveitar todas as vantagens proporcionadas pelo alargamento do mercado;
- ❑ Aproveitar o quadro de grandes investimentos nos países candidatos, designadamente em infraestruturas e assistência técnica;
- ❑ Aproveitar a experiência na área dos serviços como por exemplo a banca e os seguros;
- ❑ Modernizar e aumentar a competitividade dos sectores produtivos; aumentando a capacidade de exportação.

Mas o alargamento “arrasta” consigo a dúvida sobre quais são as suas reais implicações na economia de cada Estado-membro.

O facto do quinto alargamento ocorrer numa altura de crise económica, com o desemprego a aumentar, deita alguma água fria no optimismo. As dificuldades negociais sobre a futura Constituição e reforma das instituições também não ajudam.





AICCOPN

Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas

Os eurocépticos perguntam: O nível médio de desenvolvimento vai baixar? É possível tomar decisões com tantos membros? É possível um reforço da voz da UE na cena mundial?

Os eurooptimistas respondem: As empresas vão ter um mercado de 500 milhões de consumidores, a Constituição vai permitir melhorar a eficácia/legitimidade das instituições, um bloco de 25 Estados pode ter mais autoridade e influência.

"O alargamento, com as mudanças que implica, pode trazer benefícios a longo prazo, no entanto, os custos podem preceder os ganhos e haverá perdedores tal como haverá vencedores. O desafio reside na gestão da mudança" desafia Wim Kok ex-primeiro-ministro holandês.

Economicamente a UE não vai sentir um impacto tão elevado como seria de esperar com a entrada de 10 novos estados-membros. O peso destes dez novos membros não excede os 5% do PIB - Produto Interno Bruto dos actuais Estados-membros.

Se estes dados forem comparados com os dados económicos aquando da adesão da Grécia, de Portugal e da Espanha, estes três países representavam na altura 10% do PIB dos então nove estados membros, ou seja o dobro do que se regista actualmente. Mesmo assim o impacto económico da adesão destes três Estados-membros durante os anos seguintes foi reduzido, o que sugere que o que se irá sentir a partir de 1 de Maio não deverá ser diferente.

Já no que se refere à ameaça de perda fundos comunitários por parte de Portugal, a verdade é que o volume das ajudas financeiras provenientes de Bruxelas dificilmente se manterá nos mesmos níveis do que se tem vindo a registar, nem que não seja pelo facto de Portugal e as suas regiões se tornarem estatisticamente "mais ricas".





AICCOPN

Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas

No entanto o Governo Português conseguiu já garantir um pacote de “ajudas” não muito inferior ao esperado, mas não nos esqueçamos que a tarefa do executivo revela-se cada vez mais difícil, uma vez que, face às actuais restrições orçamentais, os principais países contribuintes líquidos da união não parecem dispostos a manter a sua “generosidade” elevada para com países que, como Portugal, já tem quase duas décadas de ajuda financeira.

Para melhor entender todo o processo de alargamento da UE e quais as principais características de cada um dos futuros dez Estados-membros, seguem-se três anexos. O primeiro com uma cronologia da União Europeia desde 1948 até 2003, o segundo com uma breve caracterização de cada estado membro, e o terceiro que aglutina numa série de gráficos os indicadores anteriormente referidos, possibilitando assim uma pequena comparação entre Portugal e os novos Estados-membros.





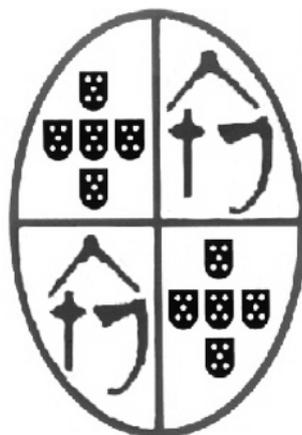
AICCOPN

Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas

Anexo I

Alargamento da União Europeia

Abril de 2004



AICCOPN

**Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas**

Elaborado por:

Serviços de Economia/FIEC





AICCOPN

Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas

Cronologia da União Europeia 1948/2003

.....	<u>1948</u>
.....	<u>1950</u>
.....	<u>1951</u>
.....	<u>1957</u>
.....	<u>1958</u>
.....	<u>1960</u>
.....	<u>1961</u>
.....	<u>1963</u>
.....	<u>1965</u>
.....	<u>1969</u>
.....	<u>1970</u>
.....	<u>1972</u>
.....	<u>1973</u>
.....	<u>1974</u>
.....	<u>1979</u>
.....	<u>1981</u>
.....	<u>1984</u>
.....	<u>1986</u>
.....	<u>1987</u>
.....	<u>1989</u>
.....	<u>1990</u>
.....	<u>1992</u>
.....	<u>1993</u>
.....	<u>1994</u>
.....	<u>1995</u>
.....	<u>1997</u>
.....	<u>1998</u>
.....	<u>1999</u>
.....	<u>2000</u>
.....	<u>2001</u>
.....	<u>2002</u>
.....	<u>2003</u>





AICCOPN

Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas

Cronologia da União Europeia 1948/2003

1948 – No rescaldo da 2ª guerra mundial (1939-1945) a Europa tenta evitar novos conflitos. França, Bélgica, Luxemburgo, Reino Unido e Holanda assinam o Tratado de Bruxelas com vista à cooperação militar, económica social e cultural. Um ano depois estes mesmos países criam o Conselho da Europa, um fórum de discussão e Cooperação.

1950 – A 9 de Maio, Robert Schuman, ministro francês dos Negócios Estrangeiros, num discurso inspirado em Jean Monnet propõe que, para preservar a paz, a França e a Alemanha ponham em comum, numa organização aberta aos demais países europeus, os seus recursos em carvão e aço, dois produtos de base das respectivas economias anteriormente utilizados para fins bélicos.



Biblioteca Audiovisual da CE

1951 – Nasce assim a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA). “Os seis” - França, República Federal da Alemanha, Itália, Bélgica, Luxemburgo e Holanda, assinam o Tratado de Paris (local da reunião). Esta Comunidade é controlada por uma Assembleia Parlamentar, que prefigura já o futuro Parlamento Europeu.

1957 – Os seis Estados-membros da CECA assinam os Tratados de Roma, que utilizam a integração económica como força motriz: nascem assim a Comunidade Económica Europeia (CEE) e a Comunidade Europeia da Energia Atómica (CEEA ou Euratom). A partir desta data, o Parlamento Europeu passa a dispor de competências nos domínios incluídos nos três Tratados. Mas é a CEE que, por cobrir um maior número de domínios, será doravante o alvo privilegiado das atenções.



Biblioteca Audiovisual da CE

1958 – Entrada em vigor dos tratados de Roma e instalação, em Bruxelas das Comissões da CEE e da Euratom. Começam as negociações para a PAC – Política Agrícola Comum.

1960 – Assinatura da Convenção de Estocolmo que institui, por iniciativa do Reino Unido, a Associação Europeia do Comércio Livre (EFTA). Estão associados, a Áustria, Dinamarca, Suécia, Noruega, Suíça e Portugal. Mais tarde juntam-se a Finlândia, Islândia e Liechtenstein.





AICCOPN

Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas

1961 – Assinatura de um Acordo de Associação com a Grécia (que será congelado durante a ditadura militar).

1963 – Assinatura de um Acordo de Associação com a Turquia e veto da França contra a entrada do Reino Unido na CEE por intermédio do general De Gaulle.



1965 – Assinatura do acordo de fusão dos órgãos executivos das três comunidades (Euratom, CECA e CEE), que institui uma Comissão e um Conselho únicos, passando a vigorar a designação Comunidade Económica Europeia.

1969 – Cimeira de Haia. Os Chefes de Estado e Governo decidem passar da fase de transição para a fase definitiva da comunidade estabelecendo o princípio dos recursos próprios da CEE.

1970 – Assinatura de um Acordo de Associação com Malta e abertura das negociações com quatro países candidatos à adesão, Dinamarca, Irlanda, Noruega e Reino Unido.

1972 – Assinatura de um Acordo de Associação com Chipre.

1973 – Adesão do Reino Unido, da Dinamarca e da Irlanda à CEE, que passa a integrar nove Estados-
membros.



1974 – Cimeira de Paris. Os nove chefes dos Estados-membros e Governo decidem reunir-se de forma regular num Conselho Europeu (três vezes por ano) e decidem a criação do FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.

1979 – Primeira eleição por sufrágio universal directo dos cerca de 410 deputados do Parlamento Europeu. Assinatura do Acto de Adesão da Grécia à CEE e entrada em vigor do SME – Sistema Monetário Europeu que usava como moeda de referência o ECU, moeda não fiduciária.





AICCOPN

Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas

1981 – Adesão da Grécia à comunidade, passando esta a ter 10 Estados-membros.



1984 – Segundas eleições para o Parlamento Europeu.



1986 – Adesão de Espanha e Portugal à Comunidade, passando esta a ter doze Estados-membros.



Assinatura no Luxemburgo e na Itália do Acto Único Europeu: criação do Grande Mercado Interno, graças ao qual a Comunidade se tornará um espaço económico mais integrado.

1987 – Pedido de Adesão da Turquia e entrada em vigor do Acto único Europeu.

1989 – Terceira eleição por sufrágio universal directo para o Parlamento Europeu. Pedido de Adesão da Áustria.

Queda do Muro de Berlim a 9 de Novembro.



A CEE lança o programa PHARE, criado para apoiar a reestruturação económica dos países da Europa Central e Oriental.

1990 - Pedidos de adesão de Malta e de Chipre.



A 3 de Outubro dá-se a reunificação das duas Alemanhas.

São assinados "Acordos Europeus" com a Hungria e com a Polónia, abrangendo diversas áreas - política, comercial, económica, etc.. Outros idênticos se lhes seguirão: em 1993, com a Bulgária, a Roménia, a Eslováquia e a República Checa; em 1995, com a Estónia, a Letónia e a Lituânia; e, em 1996, com a Eslovénia.

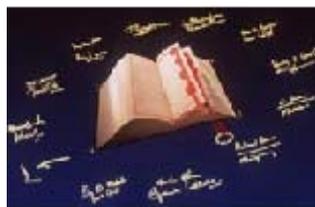




AICCOPN

Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas

1992 - Assinatura do Tratado de Maastricht, que altera e completa o Tratado de Roma: criação da União Económica e Monetária, da Política (PESC), primeiro esboço de um Comunidade Europeia substitui-se à Todas as políticas, passadas e agora no quadro da União Europeia. capital a nível da divisão de poderes: o processo de co-decisão. Num elevado número de domínios, o Parlamento Europeu passa a partilhar o poder de decisão com o Conselho de Ministros.



Externa e de Segurança Comum "espaço de segurança e de justiça". A "Comunidade Económica Europeia". presentes, inscrevem-se a partir de Surge uma inovação de importância

1993 – Realização do mercado único, entrada em vigor do Tratado de Maastricht, após segundo referendo na Dinamarca.

Junho: o Conselho Europeu de Copenhaga decide integrar na União Europeia os países associados da Europa Central e Oriental que o desejem a partir do momento em que satisfaçam as condições económicas e políticas necessárias ou, por outros termos, quando estes países cumprirem os critérios de adesão (também conhecidos como "critérios de Copenhaga").

1994 – Pedidos de adesão da Hungria e da Polónia.

Dezembro: o Conselho Europeu de Essen adopta uma estratégia global de preparação para a adesão (dita "de pré-adesão") para aproximar os países associados da Europa Central e Oriental da União Europeia.

1995 – Adesão da Áustria, da Finlândia e Suécia à União Europeia, que passa a contar com quinze Estados-membros.

Acordos europeus de adesão da Bulgária, da Estónia, da Letónia, da Lituânia, da Roménia e da Eslováquia, que se seguirão os da República Checa e da Eslovénia.



Entrada em vigor da Convenção Schengen.

1997 – Na "Agenda 2000", a Comissão Europeia analisa os efeitos do alargamento, a estratégia preparatória e o quadro financeiro para o período 2000-2006. As propostas orçamentais incluídas neste documento são aprovadas, com algumas modificações, pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho. O orçamento global da União manter-se-á, em todo o caso, dentro dos limites máximos que haviam sido fixados antes de se equacionar o alargamento (1,27% do PIB da União).





AICCOPN

Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas



Assinatura do Tratado de Amsterdão, que reformula uma vez mais o Tratado de Roma, indo mais longe nos domínios da cooperação judiciária, da livre circulação de pessoas e da política externa e de segurança e colocando a questão do respeito dos Direitos do Homem no cerne da construção europeia. Este Tratado reforça o poder de co-decisão do Parlamento Europeu.

Conselho Europeu de Luxemburgo lança o processo de alargamento com seis países candidatos: Chipre, Estónia, Hungria, Polónia, República Checa e Eslovénia. Estes países passaram a ser conhecidos como o "grupo do Luxemburgo".

1998 – Lançamento das "Parcerias de Adesão", elemento chave da estratégia de preparação para a adesão (dita de "pré-adesão"). Estas parcerias, que fixam as prioridades para cada país candidato e definem a forma de organização dos financiamentos e das ajudas, prevêm que a Comissão Europeia elabore relatórios sobre os progressos efectuados. Cada país candidato gere um "Programa Nacional de Adopção do Acervo".

Iniciam-se as negociações de adesão com Chipre, República Checa, Estónia, Hungria, Polónia e Eslovénia. É adoptado o princípio de um ritmo específico para cada processo de negociação.

O pedido de adesão de Malta, que durante um certo período esteve suspenso, é reactivado.

1999 – Criação do Euro, que substituirá, a partir de Janeiro de 2002, a moeda nacional em circulação em doze Estados-membros (a Dinamarca, o Reino Unido e a Suécia conservarão as respectivas moedas nacionais).



Conselho Europeu de Helsínquia decide iniciar as negociações de adesão com seis outros países candidatos - Bulgária, Letónia, Lituânia, Malta, Roménia e Eslováquia -, que ficarão conhecidos como o "grupo de Helsínquia". Põe-se deste modo termo à divisão em dois grupos, tal como o Parlamento Europeu vinha reclamando desde Abril de 1996. Por outro lado, o Conselho Europeu

declara que "a Turquia é um Estado candidato cuja adesão à União se deverá realizar com base nos mesmos critérios aplicados aos restantes Estados candidatos" e, tal como os outros países candidatos, "beneficiará de uma estratégia de pré-adesão destinada a incentivar e apoiar as suas reformas".





AICCOPN

Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas

2000 – A assistência financeira da União Europeia aos países candidatos da Europa Central e Oriental atinge, a partir do orçamento de 2000, cerca de 3,2 mil milhões de euros por ano (dotações para autorizações) (ou seja, em 2001, 3,4% de um orçamento total de cerca de 96 mil milhões). Chipre, Malta e a Turquia beneficiam de uma assistência canalizada através de outros programas comunitários.

Abertura das negociações de adesão com a Bulgária, a Letónia, a Lituânia, Malta, a Roménia e a Eslováquia.

Conselho Europeu de Santa Maria da Feira considera que todos os países dos Balcãs Ocidentais são "candidatos potenciais" à adesão, nomeadamente da Albânia, Bósnia-Herzegovina, Croácia, antiga República Jugoslava da Macedónia e Jugoslávia. A União Europeia pretende iniciar um processo de estabilização e de associação com estes países. Contribui também para a reconstrução do Kosovo.

Em março de 2000 no Conselho Europeu de Lisboa é assinada a estratégia de Lisboa . Esta estratégia a dez anos para tornar a UE na economia mais dinâmica do mundo, sob a égide da criação de novos postos de trabalho acompanhada por políticas sociais e ambientais que garantam o desenvolvimento sustentável e o envolvimento social.

O Parlamento Europeu pronuncia-se por ampla maioria a favor do "alargamento da União Europeia", lembrando, nomeadamente, que "a unificação da Europa num espaço de paz, segurança, prosperidade e estabilidade (...) continua a ser a missão histórica da União Europeia e o objectivo supremo das suas políticas". Paralelamente, congratula-se pelos progressos efectuados e espera poder dar o seu acordo sobre os primeiros Tratados de Adesão antes das eleições europeias de 2004.

2001 – Tratado de Nice (cidade onde é assinado o documento) com vista à reforma institucional da UE tendo em conta o futuro alargamento. Começam os conflitos entre “grandes” e “médios e pequenos” países sobre o futuro poder de voto nas decisões.





AICCOPN

Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas

2002 – Entrada em circulação a 1 de Janeiro das moedas e notas do euro em 12 países: Portugal, Espanha, Grécia, Irlanda, França, Itália, Alemanha, Bélgica, Luxemburgo, Holanda, Áustria e Finlândia.



É criada uma convenção com o objectivo de fazer uma proposta de uma constituição europeia.

2003 – Assinatura em Atenas (Grécia) do Tratado de Adesão da República Checa, Hungria, Polónia, Letónia, Lituânia, Estónia, Eslovénia, Eslováquia, Malta e Chipre, que entrará em vigor a 1 de Maio de 2004. A UE passará a contar com 25 Estados-membros.

Apresentação de um primeiro “rascunho” da futura Constituição Europeia e início da conferência Inter-governamental.





AICCOPN

Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas

Anexo II

Alargamento da União Europeia

Abril de 2004



AICCOPN

**Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas**

Elaborado por:

Serviços de Economia/FIEC





AICCOPN

Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas

Alargamento da União Europeia

Novos Estados Membros



Chipre



Eslováquia



Eslovénia



Estónia



Hungria



Letónia



Lituânia



Malta



Polónia



R. Checa



**AICCPN**

Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas

Chipre – Caracterização do País (ano 2000)

População → 0,757 (milhões de habitantes)

Nível de escolaridade da população entre os 25 e os 64 anos

Secundário (completo) → 37,8 (em %)
 Superior → 26,8 (em %)

Economia

Produto Interno Bruto (PIB) → 9,5 (mil milhões de euros)

Índice do PIB pc ppc → 82 (UE15=100)

Formação Bruta de Capital Fixo FBCF (%) → n.d (cresci. face ano anterior)

Estrutura da Produção por Sectores (% VAB)

Agricultura → 3,8 (% do VAB)

Indústria (sem construção) → 12,8 (% do VAB)

Construção → 7,1 (% do VAB)

Serviços → 76,3 (% do VAB)

Peso do Sector Privado no PIB (%) → n.d (% do PIB)

Inflação (%) → 4,9 (em %)

Finanças Públicas

Saldo Orçamental/ PIB (%) → -3,2 (em %)

Emprego

Taxa de Actividade % → 62 (em %)

Taxa de Desemprego % → 3,4 (em %)

Produtividade Laboral por Pessoa Empregada → 77 (em % da média da UE-15 em paridade de poder compra por pessoa empregada face à média da UE-15)

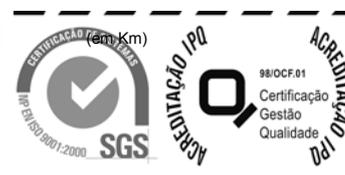
Salário Médio Mensal € → n.d (em €)

Estrutura do comércio externo por produtos

	Importações (em %)		Exportações (em %)	
	1998	1999	1998	1999
Produtos alimentares e animais vivos	n.d	n.d	n.d	n.d
Bebidas e tabaco	n.d	n.d	n.d	n.d
Materiais em bruto, não comestíveis excepto combustíveis	n.d	n.d	n.d	n.d
Combustíveis minerais, lubrificantes e produtos conexos	n.d	n.d	n.d	n.d
Oleos, gorduras e ceras, de origem animal ou vegetal	n.d	n.d	n.d	n.d
Produtos químicos e produtos conexos	n.d	n.d	n.d	n.d
Artigos manufacturados, classificados principalmente segundo a matéria prima	n.d	n.d	n.d	n.d
Máquinas e equipamento de transporte	n.d	n.d	n.d	n.d
Artigos manufacturados diversos	n.d	n.d	n.d	n.d
Mercadorias e transacções não classificadas nas secções anteriores	n.d	n.d	n.d	n.d

Infra-estruturasRede Ferroviária → 0 (Km por 1000 Km²)

Rede de Auto-estradas → 240 (em Km)



**AICOPN**Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas

Eslováquia – Caracterização do País (ano 2000)

População → 5,4 (milhões de habitantes)

Nível de escolaridade da população entre os 25 e os 64 anos

Secundário (completo) → 74,3 (em %)
Superior → 10,7 (em %)

Economia

Produto Interno Bruto (PIB) → 20,9 (mil milhões de euros)

Índice do PIB pc ppc → 48 (UE15=100)

Formação Bruta de Capital Fixo FBCF (%) → 0,7 (cresci. face ano anterior)

Estrutura da Produção por Sectores (% VAB)

Agricultura → 4,5 (% do VAB)

Indústria (sem construção) → 28,9 (% do VAB)

Construção → 5,2 (% do VAB)

Serviços → 61,3 (% do VAB)

Peso do Sector Privado no PIB (%) → 75 (% do PIB)

Inflação (%) → 12,1 (em %)

Finanças Públicas

Saldo Orçamental/ PIB (%) → -6,7 (em %)

Emprego

Taxa de Actividade % → 60,3 (em %)

Taxa de Desemprego % → 18,6 (em %)

Produtividade Laboral por Pessoa Empregada → 53,5 (PIB em paridade de poder compra por pessoa empregada face à média da UE-1)

Salário Médio Mensal € → 243 (em €)

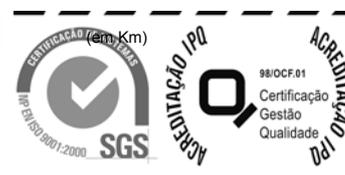
Estrutura do comércio externo por produtos

	Importações (em %)		Exportações (em %)	
	1998	1999	1998	1999
Produtos alimentares e animais vivos	2,70	2,40	5,40	5,20
Bebidas e tabaco	0,50	0,50	1,00	1,20
Materiais em bruto, não comestíveis excepto combustíveis	3,60	3,50	2,10	2,30
Combustíveis minerais, lubrificantes e produtos conexos	3,50	4,60	3,10	3,70
Oleos, gorduras e ceras, de origem animal ou vegetal	0,10	0,10	0,20	0,20
Produtos químicos e produtos conexos	8,40	7,10	11,10	11,70
Artigos manufacturados, classificados principalmente segundo a matéria prima	29,60	25,60	21,10	20,70
Máquinas e equipamento de transporte	39,40	43,70	45,50	44,60
Artigos manufacturados diversos	12,20	12,40	10,20	10,10
Mercadorias e transacções não classificadas nas secções anteriores	0,10	0,10	0,40	0,40

Infra-estruturas

Rede Ferroviária → 75 (Km por 1000 Km²)

Rede de Auto-estradas → 296



**AICOPN**Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas

Eslovénia – Caracterização do País (ano 2000)

População → (milhões de habitantes)

Nível de escolaridade da população entre os 25 e os 64 anos

Secundário (completo) → (em %)
Superior → (em %)

Economia

Produto Interno Bruto (PIB) → (mil milhões de euros)

Índice do PIB pc ppc → (UE15=100)

Formação Bruta de Capital Fixo FBCF (%) → (cresci. face ano anterior)

Estrutura da Produção por Sectores (% VAB)

Agricultura → (% do VAB)

Indústria (sem construção) → (% do VAB)

Construção → (% do VAB)

Serviços → (% do VAB)

Peso do Sector Privado no PIB (%) → (% do PIB)

Inflação (%) → (em %)

Finanças Públicas

Saldo Orçamental/ PIB (%) → (em %)

Emprego

Taxa de Actividade % → (em %)

Taxa de Desemprego % → (em %)

Produtividade Laboral por Pessoa Empregada → PIB em paridade de poder compra por pessoa empregada face à média da UE-1

Salário Médio Mensal € → (em €)

Estrutura do comércio externo por produtos

	Importações (em %)		Exportações (em %)	
	1998	1999	1998	1999
Produtos alimentares e animais vivos	1,20	1,10	5,10	5,10
Bebidas e tabaco	0,20	0,20	1,10	1,50
Materiais em bruto, não comestíveis excepto combustíveis	2,00	2,10	3,50	3,50
Combustíveis minerais, lubrificantes e produtos conexos	0,20	0,20	2,60	2,40
Oleos, gorduras e ceras, de origem animal ou vegetal	0,10	0,00	0,40	0,30
Produtos químicos e produtos conexos	6,70	7,20	10,90	11,20
Artigos manufacturados, classificados principalmente segundo a matéria prima	25,70	26,80	24,30	23,50
Máquinas e equipamento de transporte	39,20	37,50	38,80	40,50
Artigos manufacturados diversos	24,40	24,60	12,30	11,10
Mercadorias e transacções não classificadas nas secções anteriores	0,20	0,10	1,00	0,80

Infra-estruturas

Rede Ferroviária → (Km por 1000 Km²)

Rede de Auto-estradas → (em Km)



**AICCOPN**Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas**Estónia – Caracterização do País (ano 2000)****População** → (milhões de habitantes)**Nível de escolaridade da população entre os 25 e os 64 anos**

Secundário (completo) →	<input type="text" value="56,6"/>	(em %)
Superior →	<input type="text" value="29,4"/>	(em %)

Economia**Produto Interno Bruto (PIB)** → (mil milhões de euros)**Índice do PIB pc ppc** → (UE15=100)**Formação Bruta de Capital Fixo FBCF (%)** → (cresci. face ano anterior)**Estrutura da Produção por Sectores (% VAB)****Agricultura** → (% do VAB)**Indústria (sem construção)** → (% do VAB)**Construção** → (% do VAB)**Serviços** → (% do VAB)**Peso do Sector Privado no PIB (%)** → (% do PIB)**Inflação (%)** → (em %)**Finanças Públicas****Saldo Orçamental/ PIB (%)** → (em %)**Emprego****Taxa de Actividade %** → (em %)**Taxa de Desemprego %** → (em %)**Produtividade Laboral por Pessoa Empregada** → PIB em paridade de poder compra por pessoa empregada face à média da UE-**Salário Médio Mensal €** → (em €)**Estrutura do comércio externo por produtos**

	Importações (em %)		Exportações (em %)	
	1998	1999	1998	1999
Produtos alimentares e animais vivos	4,60	4,60	1,60	11,90
Bebidas e tabaco	0,10	0,10	2,10	2,00
Materiais em bruto, não comestíveis excepto combustíveis	22,40	21,50	1,70	2,00
Combustíveis minerais, lubrificantes e produtos conexos	177,40	176,10	85,40	118,90
Óleos, gorduras e ceras, de origem animal ou vegetal	0,00	0,00	1,00	1,00
Produtos químicos e produtos conexos	5,80	4,50	10,80	11,80
Artigos manufacturados, classificados principalmente segundo a matéria prima	18,70	17,00	19,10	19,50
Máquinas e equipamento de transporte	12,40	13,60	37,70	35,80
Artigos manufacturados diversos	21,80	21,50	12,40	13,00
Mercadorias e transacções não classificadas nas secções anteriores	0,30	0,30	0,90	0,60

Infra-estruturas**Rede Ferroviária** → (Km por 1000 Km²)**Rede de Auto-estradas** → (em Km)

**AICCOPN**

Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas

Hungria – Caracterização do País (ano 2000)**População** → (milhões de habitantes)**Nível de escolaridade da população entre os 25 e os 64 anos**Secundário (completo) → (em %)Superior → (em %)**Economia**Produto Interno Bruto (PIB) → (mil milhões de euros)Índice do PIB pc ppc → (UE15=100)Formação Bruta de Capital Fixo FBCF (%) → (cresci. face ano anterior)**Estrutura da Produção por Sectores (% VAB)**Agricultura → (% do VAB)Indústria (sem construção) → (% do VAB)Construção → (% do VAB)Serviços → (% do VAB)Peso do Sector Privado no PIB (%) → (% do PIB)Inflação (%) → (em %)**Finanças Públicas**Saldo Orçamental/ PIB (%) → (em %)**Emprego**Taxa de Actividade % → (em %)Taxa de Desemprego % → (em %)Produtividade Laboral por Pessoa Empregada → PIB em paridade de poder compra por pessoa empregada face à média da UE-Salário Médio Mensal € → (em €)**Estrutura do comércio externo por produtos**

	Importações (em %)		Exportações (em %)	
	1998	1999	1998	1999
Produtos alimentares e animais vivos	6,40	5,40	2,40	2,00
Bebidas e tabaco	0,50	0,40	0,20	0,20
Materiais em bruto, não comestíveis excepto combustíveis	2,40	2,00	1,30	1,10
Combustíveis minerais, lubrificantes e produtos conexos	1,60	1,30	1,10	0,90
Oleos, gorduras e ceras, de origem animal ou vegetal	0,10	0,10	0,10	0,10
Produtos químicos e produtos conexos	5,40	5,30	9,90	9,90
Artigos manufacturados, classificados principalmente segundo a matéria prima	11,20	10,00	18,70	17,80
Máquinas e equipamento de transporte	58,40	62,80	55,10	56,50
Artigos manufacturados diversos	13,70	12,80	10,80	11,00
Mercadorias e transacções não classificadas nas secções anteriores	0,40	0,30	0,50	0,40

Infra-estruturasRede Ferroviária → (Km por 1000 Km²)Rede de Auto-estradas → (em Km)

**AICOPN**Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas**Letónia – Caracterização do País (ano 2000)****População** → (milhões de habitantes)**Nível de escolaridade da população entre os 25 e os 64 anos**Secundário (completo) → (em %)Superior → (em %)**Economia****Produto Interno Bruto (PIB)** → (mil milhões de euros)**Índice do PIB pc ppc** → (UE15=100)**Formação Bruta de Capital Fixo FBCF (%)** → (cresci. face ano anterior)**Estrutura da Produção por Sectores (% VAB)****Agricultura** → (% do VAB)**Indústria (sem construção)** → (% do VAB)**Construção** → (% do VAB)**Serviços** → (% do VAB)**Peso do Sector Privado no PIB (%)** → (% do PIB)**Inflação (%)** → (em %)**Finanças Públicas****Saldo Orçamental/ PIB (%)** → (em %)**Emprego****Taxa de Actividade %** → (em %)**Taxa de Desemprego %** → (em %)**Produtividade Laboral por Pessoa Empregada** → PIB em paridade de poder compra por pessoa empregada face à média da UE-15**Salário Médio Mensal €** → (em €)**Estrutura do comércio externo por produtos**

	Importações (em %)		Exportações (em %)	
	1998	1999	1998	1999
Produtos alimentares e animais vivos	4,60	4,60	11,60	11,90
Bebidas e tabaco	0,10	0,10	2,10	2,00
Materiais em bruto, não comestíveis excepto combustíveis	22,40	21,50	1,70	2,00
Combustíveis minerais, lubrificantes e produtos conexos	177,40	176,10	85,40	118,90
Oleos, gorduras e ceras, de origem animal ou vegetal	0,00	0,00	1,00	0,90
Produtos químicos e produtos conexos	5,80	4,50	10,80	11,80
Artigos manufacturados, classificados principalmente segundo a matéria prima	18,70	17,00	19,10	19,50
Máquinas e equipamento de transporte	12,40	13,60	37,70	35,80
Artigos manufacturados diversos	21,80	21,50	12,40	13,00
Mercadorias e transacções não classificadas nas secções anteriores	0,30	0,90	0,90	0,60

Infra-estruturas**Rede Ferroviária** → (Km por 1000 Km²)**Rede de Auto-estradas** → 

**AICCOPN**Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas**Lituânia – Caracterização do País (ano 2000)****População** → (milhões de habitantes)**Nível de escolaridade da população entre os 25 e os 64 anos**Secundário (completo) → (em %)
Superior → (em %)**Economia**Produto Interno Bruto (PIB) → (mil milhões de euros)Índice do PIB pc ppc → (UE15=100)Formação Bruta de Capital Fixo FBCF (%) → (cresci. face ano anterior)**Estrutura da Produção por Sectores (% VAB)**Agricultura → (% do VAB)Indústria (sem construção) → (% do VAB)Construção → (% do VAB)Serviços → (% do VAB)Peso do Sector Privado no PIB (%) → (% do PIB)Inflação (%) → (em %)**Finanças Públicas**Saldo Orçamental/ PIB (%) → (em %)**Emprego**Taxa de Actividade % → (em %)Taxa de Desemprego % → (em %)Produtividade Laboral por Pessoa Empregada → PIB em paridade de poder compra por
pessoa empregada face à média da UE-1Salário Médio Mensal € → (em €)**Estrutura do comércio externo por produtos**

	Importações (em %)		Exportações (em %)	
	1998	1999	1998	1999
Produtos alimentares e animais vivos	4,60	4,60	11,60	11,90
Bebidas e tabaco	0,10	0,10	2,10	2,00
Materiais em bruto, não comestíveis excepto combustíveis	22,40	21,50	1,70	2,00
Combustíveis minerais, lubrificantes e produtos conexos	177,40	176,10	85,40	118,90
Oleos, gorduras e ceras, de origem animal ou vegetal	0,00	0,00	1,00	0,90
Produtos químicos e produtos conexos	5,80	4,50	10,80	11,80
Artigos manufacturados, classificados principalmente segundo a matéria prima	18,70	17,00	19,10	19,50
Máquinas e equipamento de transporte	12,40	13,60	37,70	35,80
Artigos manufacturados diversos	21,80	21,50	12,40	13,00
Mercadorias e transacções não classificadas nas secções anteriores	0,30	0,90	0,90	0,60

Infra-estruturasRede Ferroviária → (Km por 1000 Km²)Rede de Auto-estradas → (em Km)

**AICCOPN**

Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas

Malta – Caracterização do País (ano 2000)

População → 0,3914 (milhões de habitantes)

Nível de escolaridade da população entre os 25 e os 64 anos

Secundário (completo) → n.d (em %)
 Superior → n.d (em %)

Economia

Produto Interno Bruto (PIB) → 3,9 (mil milhões de euros)

Índice do PIB pc ppc → 53 (UE15=100)

Formação Bruta de Capital Fixo FBCF (%) → n.d (cresci. face ano anterior)

Estrutura da Produção por Sectores (% VAB)

Agricultura → 2,3 (% do VAB)

Indústria (sem construção) → 26,9 (% do VAB)

Construção → 2,3 (% do VAB)

Serviços → 68,5 (% do VAB)

Peso do Sector Privado no PIB (%) → n.d (% do PIB)

Inflação (%) → 2,4 (em %)

Finanças Públicas

Saldo Orçamental/ PIB (%) → -6,6 (em %)

Emprego

Taxa de Actividade % → 47,0 (em %)

Taxa de Desemprego % → 4,5 (em %)

Produtividade Laboral por Pessoa Empregada → n.d PIB em paridade de poder compra por pessoa empregada face à média da UE-1

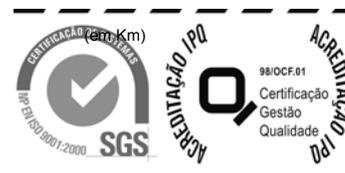
Salário Médio Mensal € → n.d (em €)

Estrutura do comércio externo por produtos

	Importações (em %)		Exportações (em %)	
	1998	1999	1998	1999
Produtos alimentares e animais vivos	n.d	n.d	n.d	n.d
Bebidas e tabaco	n.d	n.d	n.d	n.d
Materiais em bruto, não comestíveis excepto combustíveis	n.d	n.d	n.d	n.d
Combustíveis minerais, lubrificantes e produtos conexos	n.d	n.d	n.d	n.d
Oleos, gorduras e ceras, de origem animal ou vegetal	n.d	n.d	n.d	n.d
Produtos químicos e produtos conexos	n.d	n.d	n.d	n.d
Artigos manufacturados, classificados principalmente segundo a matéria prima	n.d	n.d	n.d	n.d
Máquinas e equipamento de transporte	n.d	n.d	n.d	n.d
Artigos manufacturados diversos	n.d	n.d	n.d	n.d
Mercadorias e transacções não classificadas nas secções anteriores	n.d	n.d	n.d	n.d

Infra-estruturasRede Ferroviária → n.d (Km por 1000 Km²)

Rede de Auto-estradas → n.d (em Km)



**AICCOPN**Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas**Polónia – Caracterização do País (ano 2000)****População** → 38,6 (milhões de habitantes)**Nível de escolaridade da população entre os 25 e os 64 anos**Secundário (completo) → 68,7 (em %)
Superior → 11,7 (em %)**Economia****Produto Interno Bruto (PIB)** → 171 (mil milhões de euros)**Índice do PIB pc ppc** → 39 (UE15=100)**Formação Bruta de Capital Fixo FBCF (%)** → -10,2 (cresci. face ano anterior)**Estrutura da Produção por Sectores (% VAB)****Agricultura** → 3,3 (% do VAB)**Indústria (sem construção)** → 27,8 (% do VAB)**Construção** → 8,4 (% do VAB)**Serviços** → 60,5 (% do VAB)**Peso do Sector Privado no PIB (%)** → 65,0 (% do PIB)**Inflação (%)** → 10,1 (em %)**Finanças Públicas****Saldo Orçamental/ PIB (%)** → -3,5 (em %)**Emprego****Taxa de Actividade %** → 56,6 (em %)**Taxa de Desemprego %** → 16,1 (em %)**Produtividade Laboral por Pessoa Empregada** → 46 (PIB em paridade de poder compra por pessoa empregada face à média da UE-1)**Salário Médio Mensal €** → 405 (em €)**Estrutura do comércio externo por produtos**

	Importações (em %)		Exportações (em %)	
	1998	1999	1998	1999
Produtos alimentares e animais vivos	7,00	7,10	5,20	4,50
Bebidas e tabaco	0,20	0,30	0,50	0,60
Materiais em bruto, não comestíveis excepto combustíveis	3,30	3,10	1,80	1,70
Combustíveis minerais, lubrificantes e produtos conexos	6,50	5,30	2,10	1,70
Oleos, gorduras e ceras, de origem animal ou vegetal	0,10	0,10	0,50	0,30
Produtos químicos e produtos conexos	5,50	4,70	14,00	15,00
Artigos manufacturados, classificados principalmente segundo a matéria prima	26,60	25,40	21,90	21,60
Máquinas e equipamento de transporte	26,80	30,30	43,00	43,30
Artigos manufacturados diversos	23,70	23,70	10,30	10,30
Mercadorias e transacções não classificadas nas secções anteriores	0,30	0,20	0,80	0,60

Infra-estruturas**Rede Ferroviária** → 72 (Km por 1000 Km²)**Rede de Auto-estradas** → 358 (em Km)

**AICCOPN**Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas

República Checa – Caracterização do País (ano 2000)

População → (milhões de habitantes)

Nível de escolaridade da população entre os 25 e os 64 anos

Secundário (completo) → (em %)

Superior → (em %)

Economia

Produto Interno Bruto (PIB) → (mil milhões de euros)

Índice do PIB pc ppc → (UE15=100)

Formação Bruta de Capital Fixo FBCF (%) → (cresci. face ano anterior)

Estrutura da Produção por Sectores (% VAB)

Agricultura → (% do VAB)

Indústria (sem construção) → (% do VAB)

Construção → (% do VAB)

Serviços → (% do VAB)

Peso do Sector Privado no PIB (%) → (% do PIB)

Inflação (%) → (em %)

Finanças Públicas

Saldo Orçamental/ PIB (%) → (em %)

Emprego

Taxa de Actividade % → (em %)

Taxa de Desemprego % → (em %)

Produtividade Laboral por Pessoa Empregada → PIB em paridade de poder compra por pessoa empregada face à média da UE-1

Salário Médio Mensal € → (em €)

Estrutura do comércio externo por produtos

	Importações (em %)		Exportações (em %)	
	1998	1999	1998	1999
Produtos alimentares e animais vivos	1,70	1,50	4,40	4,20
Bebidas e tabaco	0,40	0,40	0,90	1,10
Materiais em bruto, não comestíveis excepto combustíveis	4,20	4,30	2,10	1,90
Combustíveis minerais, lubrificantes e produtos conexos	3,00	2,40	2,00	2,40
Oleos, gorduras e ceras, de origem animal ou vegetal	0,10	0,10	0,30	0,20
Produtos químicos e produtos conexos	6,60	6,00	12,50	12,40
Artigos manufacturados, classificados principalmente segundo a matéria prima	26,10	25,20	20,50	21,00
Máquinas e equipamento de transporte	42,70	45,10	44,90	44,50
Artigos manufacturados diversos	14,80	14,80	11,70	11,80
Mercadorias e transacções não classificadas nas secções anteriores	0,40	0,30	0,60	0,50

Infra-estruturas

Rede Ferroviária → (Km por 1000 Km²)

Rede de Auto-estradas → (em Km)





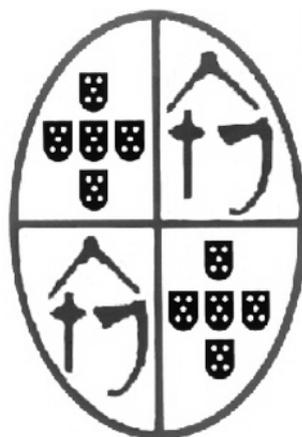
AICCOPN

Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas

Anexo III

Alargamento da União Europeia

Abril de 2004



AICCOPN

**Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas**

Elaborado por:

Serviços de Economia/FIEC





AICCOPN

Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas

Gráficos Comparativos

Portugal / Novos Estados-membros

- a) População;
- b) Nível de escolaridade da população entre os 25 e 64 anos;
- c) Produto Interno Bruto – PIB;
- d) Índice do PIB per capita;
- e) Formação Bruta de Capital Fixo – FBCF (variação 1999/2000);
- f) Estrutura da produção por Sectores em percentagem do Valor Acrescentado Bruto
 - a. Agricultura;
 - b. Indústria;
 - c. Construção;
 - d. Serviços;
- g) Peso do Sector Privado em percentagem no PIB;
- h) Inflação;
- i) Défice Público em percentagem face ao PIB;
- j) Produtividade – PIB em paridade de poder de compra por pessoa empregada face à média EU a 15 -100;
- k) Mercado de Trabalho
 - a. Taxa de Actividade;
 - b. Taxa de Desemprego.
- l) Salário Médio Mensal em euros;
- m) Infra-estruturas
 - a. Rede Ferroviária;
 - b. Rede de Auto-estradas.

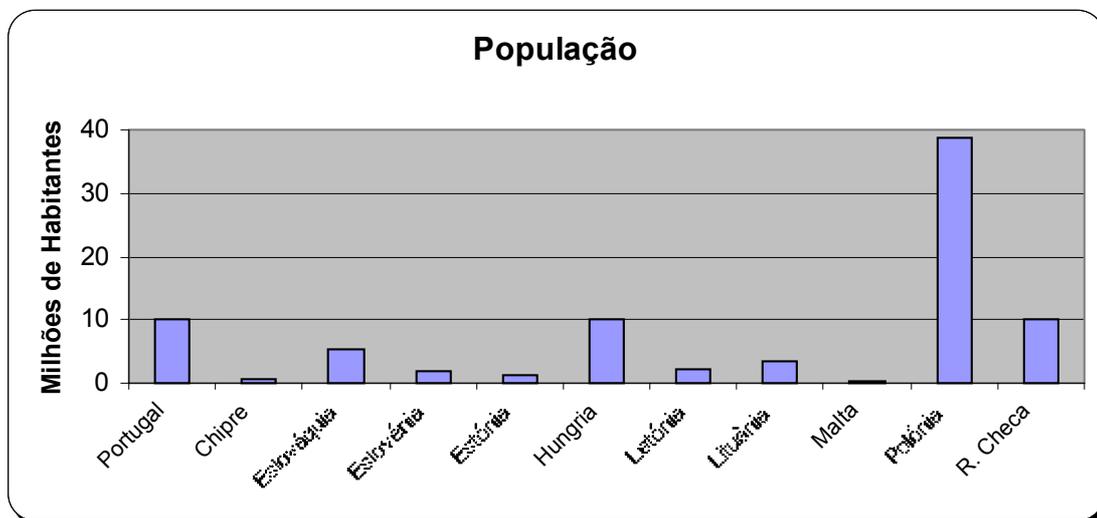




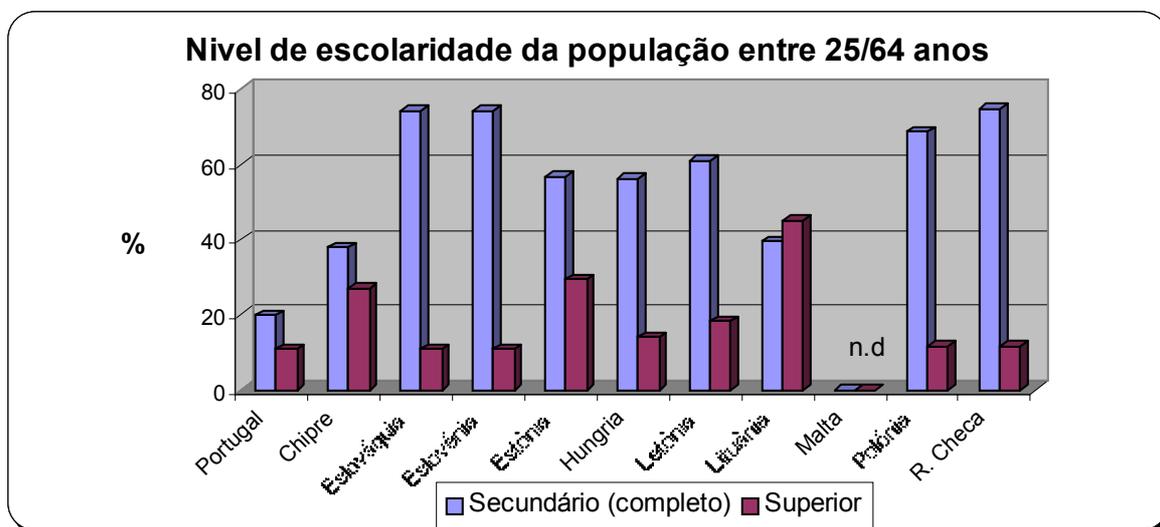
AICCOPN

Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas

a) População



b) Nível de escolaridade da população entre os 25 e 64 anos

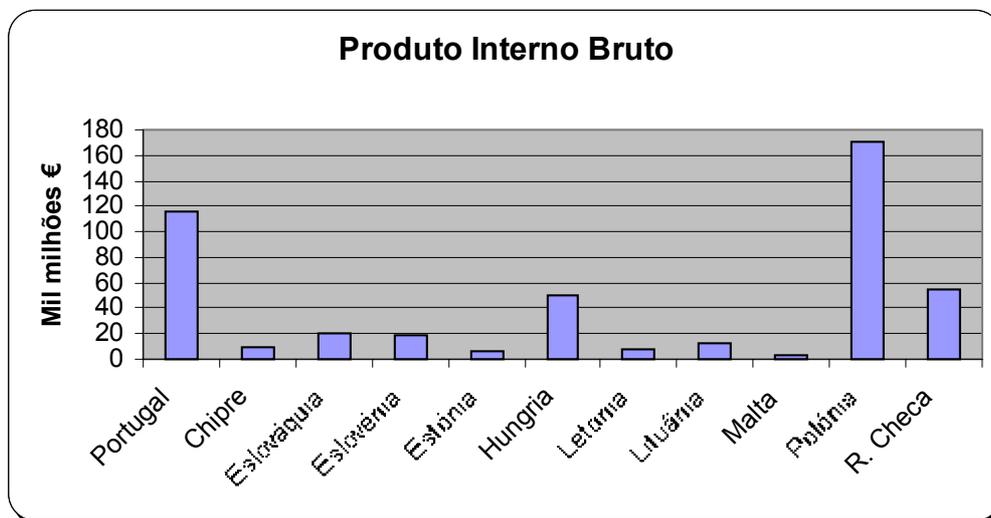




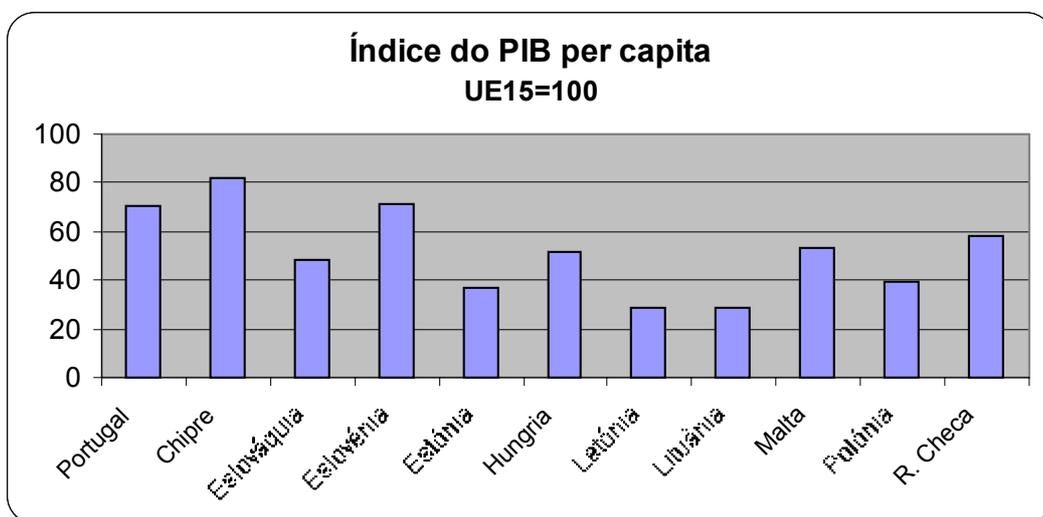
AICOPN

Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas

c) Produto Interno Bruto – PIB



d) Índice do PIB per capita

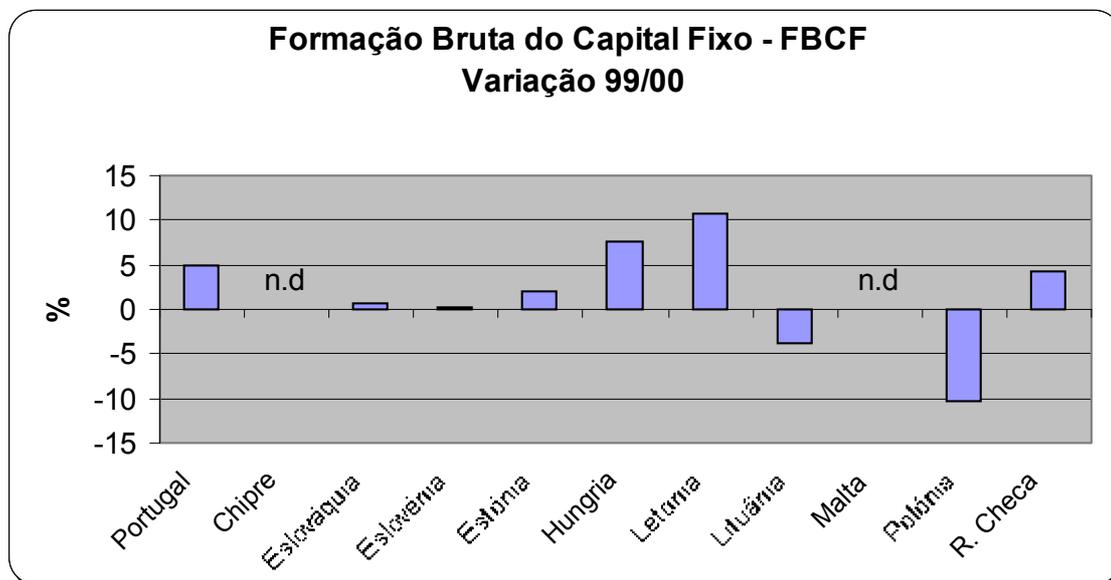




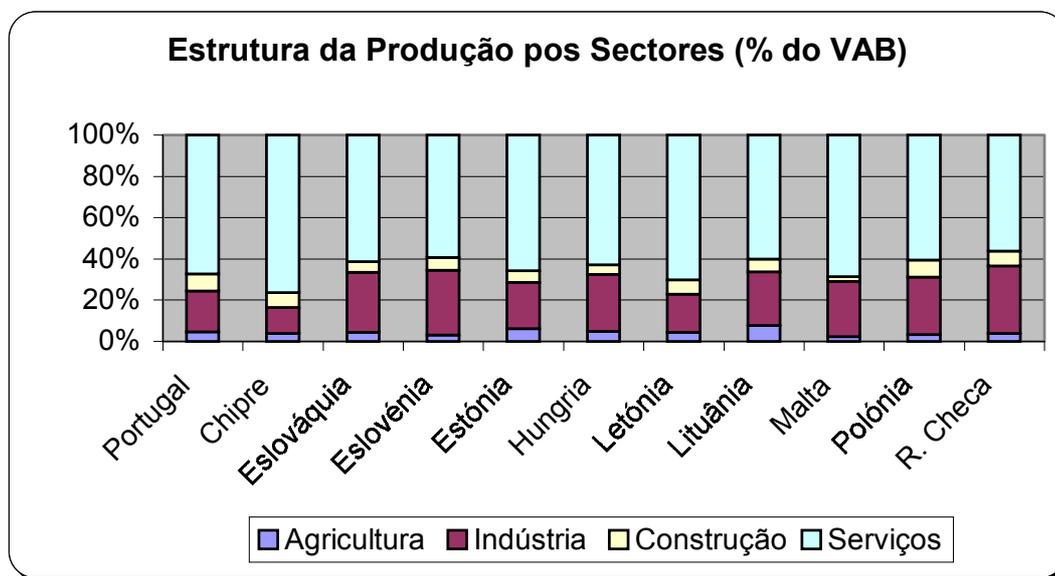
AICCOPN

Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas

e) Formação Bruta de Capital Fixo – FBCF (variação 1999/2000)



f) Estrutura da produção por Sectores em percentagem do Valor Acrescentado Bruto

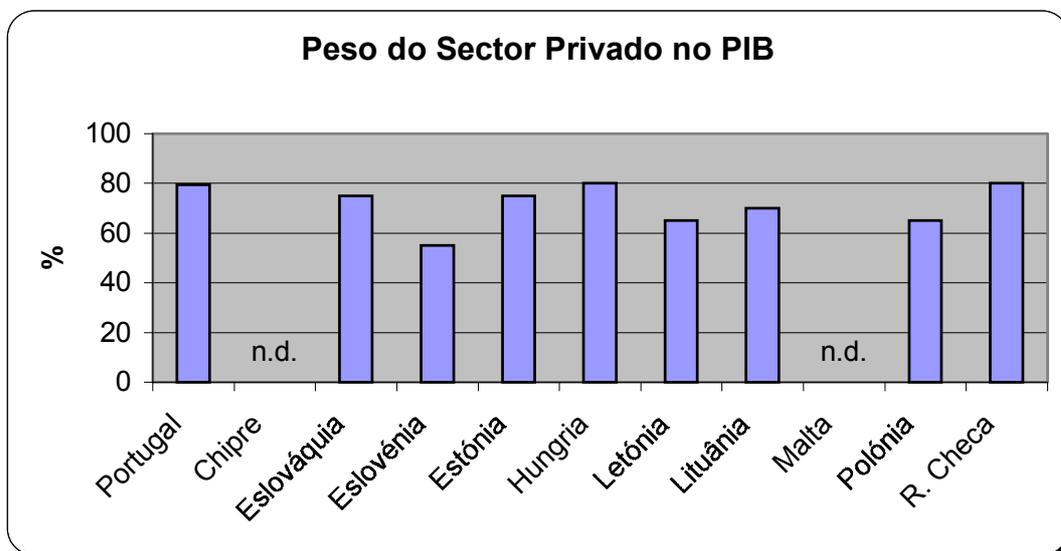




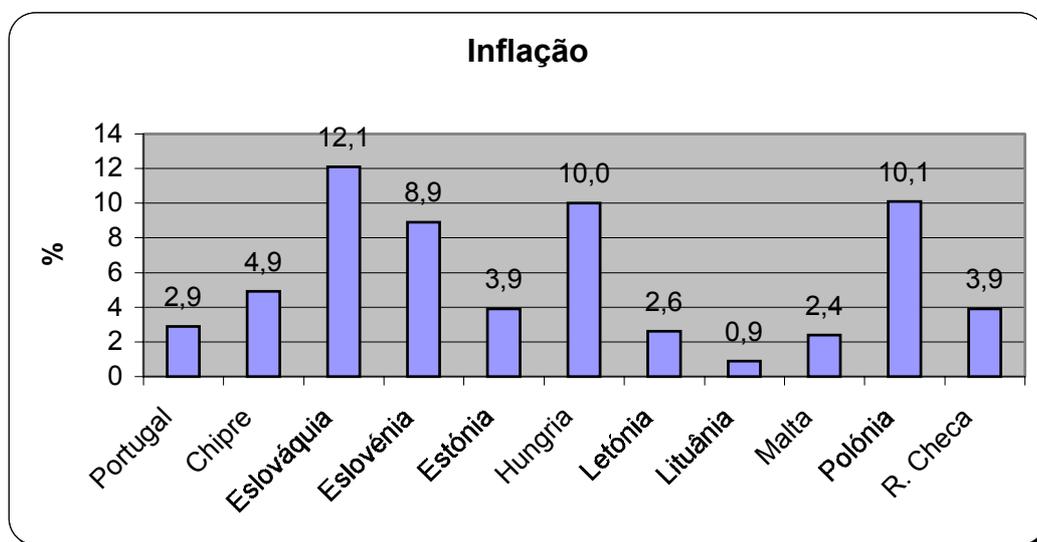
AICCPN

Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas

g) Peso do Sector Privado em percentagem no PIB



h) Inflação

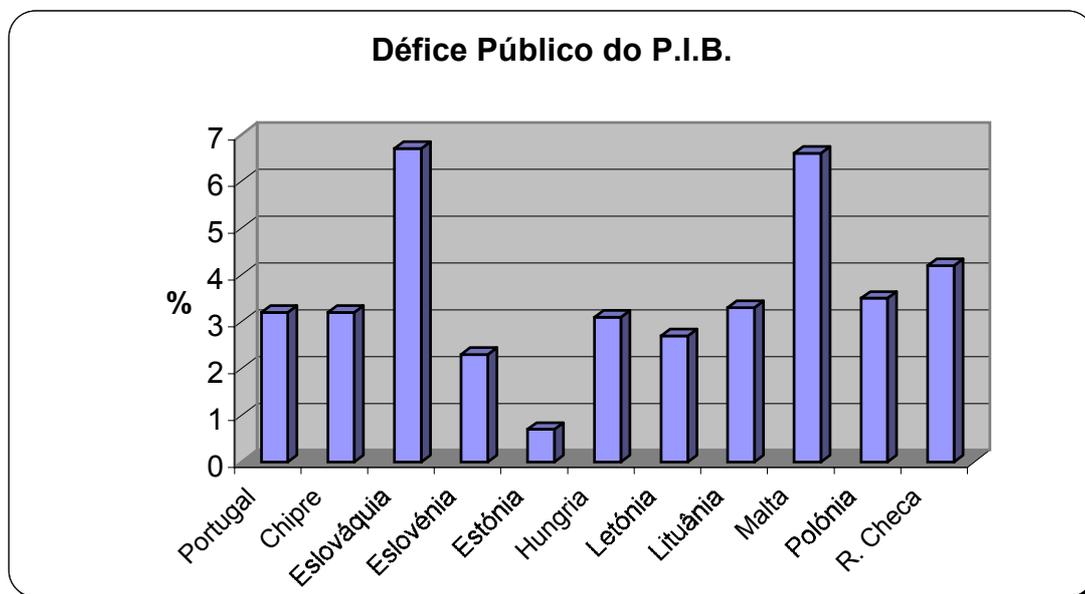




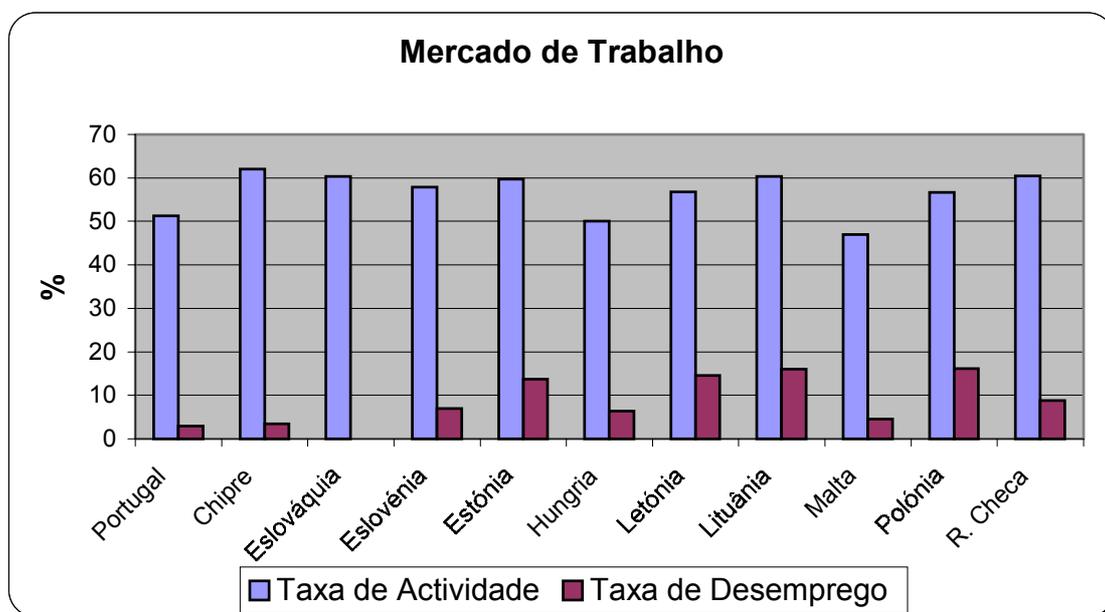
AICCOPN

Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas

i) Défice Público em percentagem do PIB



j) Mercado de Trabalho

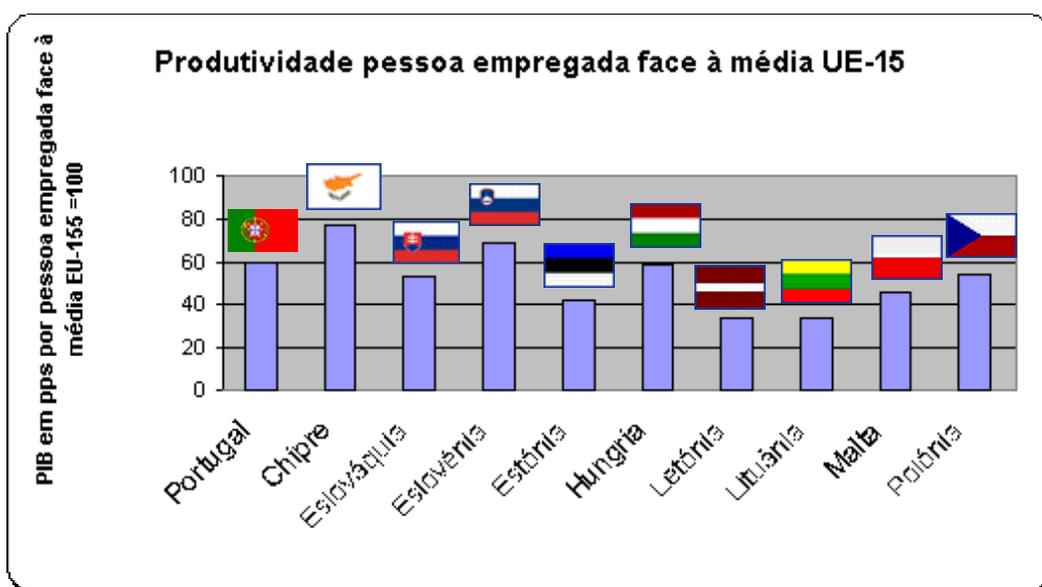




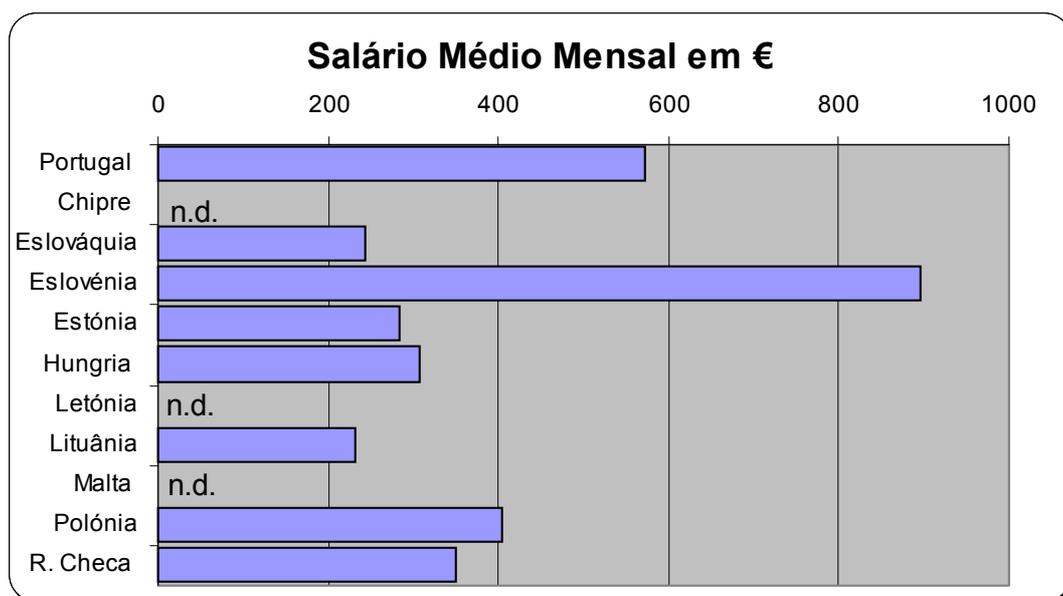
AICCOPN

Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas

k) Produtividade – PIB em paridade de poder de compra (ppc) por pessoa empregada face à média da EU-15=100



l) Salário Médio Mensal em euros



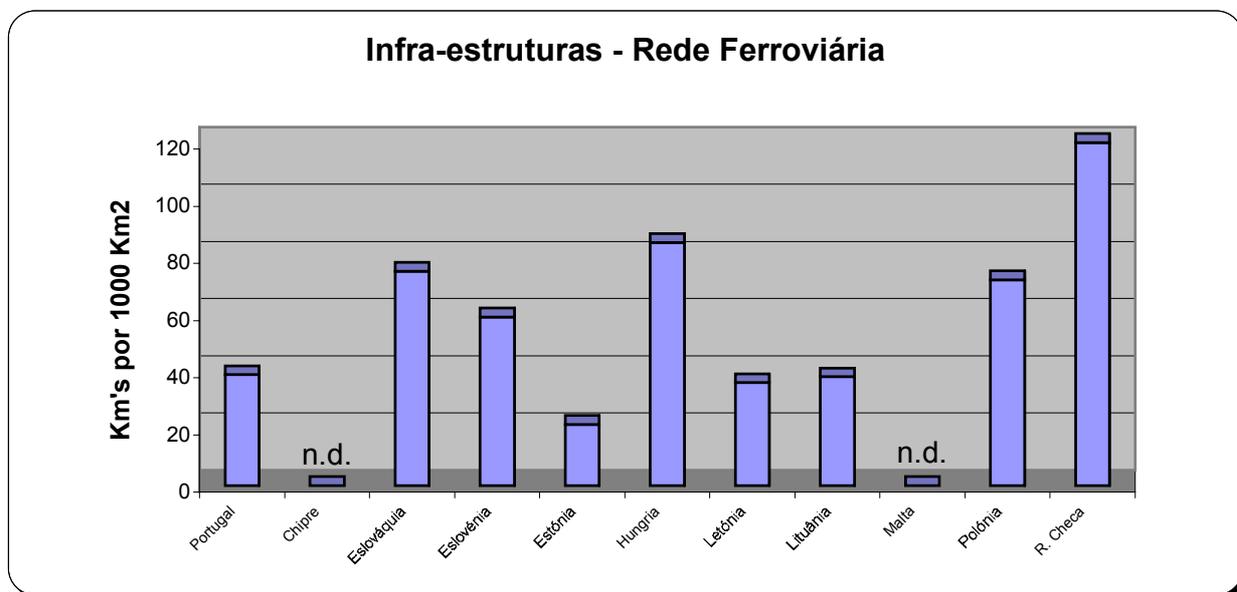


AICCOPN

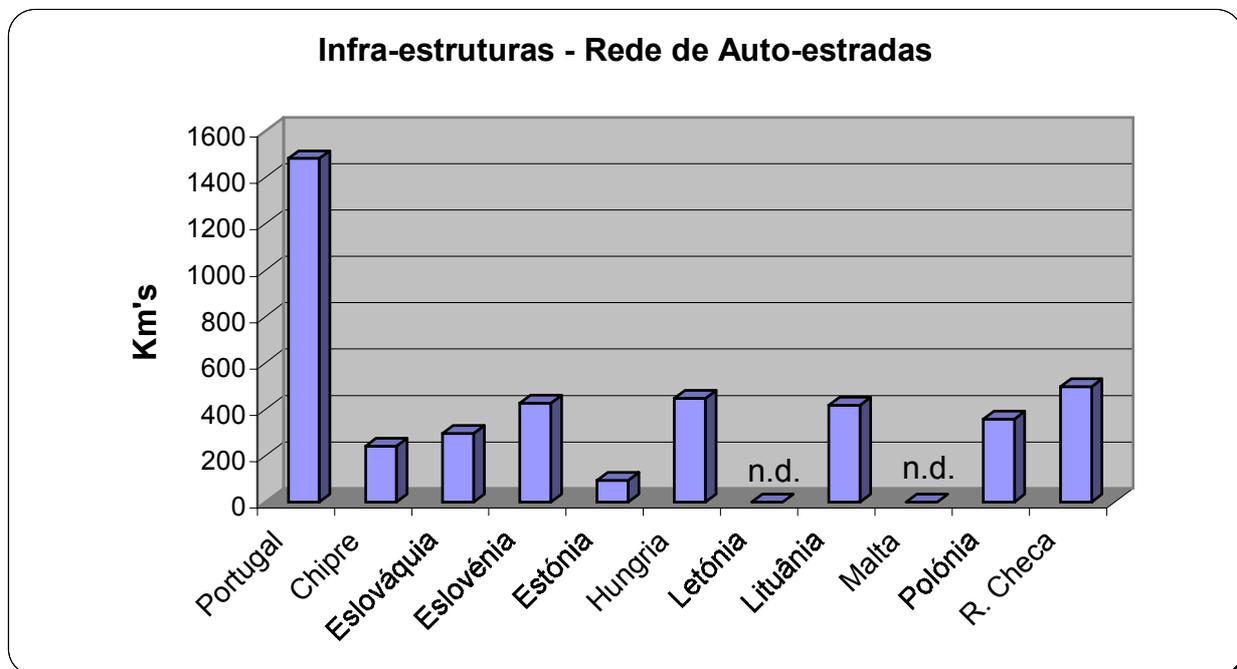
Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas

m) Infra-estruturas

Rede Ferroviária



Rede Auto-estradas





AICCOPN

Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas

Referências Bibliográficas:

- ❑ AEP (2001) Alargamento da União Europeia à Europa Central e de Leste – Consequências para Portugal;
- ❑ Banco Central Europeu (2002) Financial Sectors in UE Accession Countries;
- ❑ ICEP – Fichas de Mercado Países de Leste Europeu;
- ❑ OCDE (2001) International Trade Commodities Statistics 1994/1999;
- ❑ BERD – Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento.

Sites Consultados:

- ❑ www.ine.pt;
- ❑ www.bportugal.pt;
- ❑ www.europa.eu.int;
- ❑ www.fiec.org;
- ❑ www.icep.pt;
- ❑ www.ebrd.com;
- ❑ www.portugal.gov.pt

Fontes:

- ❑ Número de habitantes – Comissão Europeia e INE;
- ❑ PIB – Comissão Europeia, Banco de Portugal e Eurostat;
- ❑ Índice do PIB pc PPC – Comissão Europeia e Eurostat;
- ❑ Estrutura da Produção por Sectores – Comissão Europeia e INE;
- ❑ Peso do Sector privado no PIB – Berd e INE;
- ❑ Inflação – Comissão Europeia;
- ❑ Produtividade – Eurostat;
- ❑ Emprego – Comissão Europeia;
- ❑ Salário Médio Mensal - Comissão Europeia e Eurostat;
- ❑ Infra-estruturas – Comissão Europeia e Governo;
- ❑ Trocas Comerciais – INE.

